

Em busca de verbas para o ensino

■ Reparte de recursos do MEC faz estado recadastrar alunos a partir de terça-feira

MÁRCIA TELLES

Os pais com filhos matriculados nas redes municipal, estadual, federal e particular de ensino de 1º e 2º graus têm até o dia 12 de junho para atualizar dados nas secretarias das escolas. É que na terça-feira, o governo do Estado do Rio de Janeiro inicia o cadastramento de todos os estudantes fluminenses. O governo quer levantar o número exato de estudantes para tornar mais justa a distribuição dos recursos do Fundo de Valorização do Magistério (FVM), do Ministério da Educação (MEC), que vão reforçar os caixas dos estados a partir de 1998. Os recursos federais serão divididos de acordo com o número de alunos matriculados em cada município. Leva mais dinheiro quem apresentar lista maior.

A Secretaria Estadual de Educação já deu início à distribuição de cerca de 3 milhões de formulários para o preenchimento, em três vias, dos dados pessoais (nome, idade, endereço) e curriculares (série, turma, escola) dos alunos. "O cadastramento será obrigatório", afirma o subsecretário adjunto da Secretaria Estadual de

Educação, Álvaro Crispino. Levantamento feito em 1996 pelo Ministério da Educação em parceria com o estado apontou um total de 2,5 milhões de estudantes no Rio de Janeiro. Desses, 2,1 milhões estavam divididos entre a 1ª e 8ª séries do 1º grau e o restante, cerca de 440 mil, eram de 2º grau. O censo englobou todas as escolas federais, municipais, estaduais e particulares.

Segundo o subsecretário, os dados do novo cadastramento serão confrontados com os de 1996. Além de conhecer os alunos e saber como eles estão distribuídos, o cadastramento vai permitir maior controle sobre a vida escolar do estudante, que será identificado por um número. "A partir desse acompanhamento, pretendemos acabar com a figura do aluno fantasma, como por exemplo aquele que mantém matrícula em mais de uma escola e, no entanto, só frequenta uma delas", afirma o subsecretário. "São normalmente pessoas que mudaram de endereço ou conseguiram vagas em escolas mais próximas de suas residências e esqueceram de dar baixa na anterior", acrescenta.